

TRANSMISSÃO VERTICAL DA LEISHMANIOSE: UM DESAFIO NA GRAVIDEZ

Letícia Schittine Pires¹

Kênia Alessandra de Araújo Calestino²

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada pelos protozoários *Leishmania donovani* e *Leishmania infantum*, transmitidos pela picada da fêmea do flebotomíneo (mosquito-palha). Uma vez no organismo, o parasita invade principalmente os macrófagos do baço, fígado e medula óssea, provocando disfunção orgânica progressiva, imunossupressão e liberação de citocinas inflamatórias crônicas. Durante a gestação, a imunossupressão fisiológica aumenta a suscetibilidade a infecções, incluindo a leishmaniose, elevando o risco de complicações maternas e fetais, como anemia, desnutrição, aborto espontâneo, parto prematuro e óbito fetal. Casos de transmissão vertical da leishmaniose já foram encontrados na literatura, caracterizando a passagem transplacentária do parasita e infecção fetal. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos clínicos, imunológicos e epidemiológicos relacionados à transmissão vertical da leishmaniose visceral durante a gravidez. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Visceral leishmaniasis” e “Vertical transmission”, combinados pelo operador booleano AND, considerando publicações entre 2014 e 2025. Três artigos diretamente relacionados ao tema foram incluídos na análise. Os estudos apontam que o diagnóstico da leishmaniose durante a gestação costuma ocorrer ainda no pré-natal e, quando tratado precocemente, pode evitar desfechos adversos. Relatos de casos confirmam a ocorrência de transmissão vertical, evidenciada por exames moleculares e achados histopatológicos placentários que demonstram a presença do parasita e a ruptura da barreira placentária. Os sinais clínicos da leishmaniose — como febre, hepatoesplenomegalia e anemia — podem se confundir com alterações fisiológicas da gestação, dificultando o diagnóstico e contribuindo para a perpetuação do parasita. A inflamação placentária, frequentemente observada, favorece a passagem transplacentária do protozoário, aumentando o risco de infecção fetal. Conclui-se que, embora pouco abordada na literatura, a leishmaniose visceral durante a gestação representa um desafio clínico relevante, especialmente em regiões endêmicas. Os dados disponíveis sugerem que a infecção materna pode comprometer a integridade placentária e favorecer a transmissão vertical. Diante disso,

¹ Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade. E-mail: schittineleticia@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade.

torna-se essencial ampliar as pesquisas sobre o tema e reforçar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral. Transmissão vertical. Gestação.